

SEMPRE COM UMA VISÃO DE FUTURO

A inovação e a aposta nas tecnologias fazem parte do ADN da GS1*Portugal, uma marca de renome e de enorme credibilidade.

A Revista Pontos de Vista conversou com João de Castro Guimarães, Diretor-Executivo da GS1*Portugal (CODIPOR), que nos deu a conhecer um pouco mais do potencial da mesma. Saiba mais.

Os códigos de barras conquistaram diferentes e muitos setores de atividade. Passaram 30 anos desde a sua introdução em Portugal. Por que transformações passará o sistema agora, no século XIX?

A GS1 Portugal foi fundada em 1985 decorrente da necessidade do setor do Retalho & Bens de Consumo em criar uma linguagem que permitisse a fornecedores e retalhistas alinhar a informação dos produtos. Era necessário um Sistema que identificasse de forma inequívoca os produtos e, simultaneamente, permitisse a partilha dos dados desses mesmos produtos da origem ao consumidor final. Em suma, e com a criação do primeiro hipermercado, a quantidade e complexidade da informação exigia um sistema normalizado para facilitar o dia a dia das empresas que garantissem a eficiência, rastreabilidade, transparência e segurança nas cadeias de valor. Foi assim que a GS1 introduziu o código de barras em Portugal. Um código que veio revolucionar a forma de fazer negócio e conferir um conceito de modernidade na então emergente Distribuição Moderna. Um modelo que conquistou a confiança de outros setores, sendo hoje transversal às diferentes áreas de atividade económica.

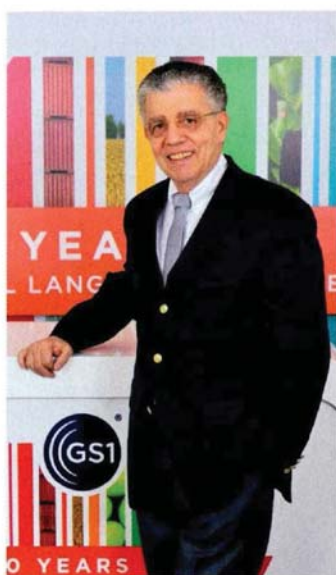
Três décadas depois, foram várias as alterações, não só na forma de fazer negócio como no perfil do consumidor. Enquanto parceiro de confiança das empresas, pretendemos continuar a melhorar a competitividade de todos os agentes das cadeias de valor através de soluções, standards e transferência de conhecimento que tornem mais eficiente e sustentável proporcionando maior valor para o consumidor.

No que concerne aos desafios do futuro, estamos perante uma segunda disrupção: garantir a qualidade da informação dos produtos. O e-commerce impulsionou a era da hiperinformação. Uma era que apresenta agora a necessidade da validação dos dados, uma vez que cerca de 70% da informação dos produtos apresenta incorreções e, por isso, um dos desafios prioritários para a GS1 Portugal.

Outros serão os desafios decorrentes das macro-tendências de contexto, como é exemplo a transparência, a fidelização de um consumidor cada vez mais exigente, a total rastreabilidade e o novo modelo de loja do futuro. Prioridades que refletem o surgimento de uma nova rede de valor colaborativa e, acima de tudo, a realidade omnicanal na qual a GS1 Portugal pretende continuar a apoiar as empresas enquanto facilitador da unidade de ação.

Como seria o comércio sem códigos de barras?

Imagine uma ida ao supermercado onde, ao chegar à caixa, tivesse que procurar a informação do produto numa lista com todos os produtos da loja. É impensável. E isto é apenas a face visível da utilização de um código de barras.



JOÃO DE CASTRO GUIMARÃES

INOVAÇÃO

A palavra inovação está assinalada na organização, também, no novo edifício do Centro de Inovação e Competitividade da GS1 Portugal, com a fachada do artista Vhils. É a diversidade reconhecida do artista que, igualmente, descreve a empresa?

A inovação faz parte da génese da GS1 Portugal. É uma característica mas também uma exigência da nossa atividade uma vez que, enquanto facilitador de confiança das empresas, a evolução dos negócios obriga a uma constante inovação. Por outro lado, enquanto organização multissetorial, a diversidade é também um dos nossos pilares. É uma característica também ela intrínseca em tudo o que fazemos. Nesse sentido, a colaboração do Vhils nesta obra foi o culminar de um projeto em si inovador e disruptivo, não só pela arquitetura como pela tecnologia utilizada no interior. A fachada é a primeira intervenção edificada não destrutiva do artista. Uma obra de arte que cria a simbiose perfeita entre Standards, arquitetura e arte num projeto todo ele pensado em torno dos códigos e do conceito de construção versus desconstrução de identidades.

Como indiquei anteriormente, o código de barras é o Standard GS1 mais conhecido que permite transportar a informação de um produto, da origem ao consumidor final, partilhando os dados entre os diferentes intervenientes ao longo da "viagem" do produto na cadeia de valor. É como o "cartão de cidadão" dos produtos.

Fala-se de um projeto-piloto da GS1 Portugal sobre a aplicação dos códigos de barras no setor da saúde. O que já foi apurado sobre esta aplicabilidade?

A implementação de códigos GS1 no setor da Saúde é uma realidade em Portugal. O projeto desenvolvido no Hospital de Cascais em parceria com a GS1 Portugal é um destes exemplos. Através da substituição dos códigos proprietários por códigos GS1, no circuito do medicamento, o hospital alcançou poupanças em termos de tempo despendido pelos profissionais, redução das taxas de erros e, claro, maior segurança para o doente. Um projeto reconhecido pela GS1 Healthcare através da atribuição do primeiro prémio internacional GS1 Healthcare Award, entregue pela primeira vez a Portugal.

Não obstante, já em 2014, a consultora Augustus & Associados desenvolveu um estudo que estimou a poupança a dez anos até 800 milhões de euros para o Setor Público da Saúde proporcionada pela utilização de Standards Globais GS1.

Por último, a publicação dos atos delegados da Diretiva Medicamentos Falsificados 2011/62/JE, a 9 de Fevereiro de 2016, vem tornar obrigatória a utilização de um código único, inequívoco e global nos medicamentos até 2019. Para 2017 está já prevista uma normativa semelhante para os dispositivos médicos. Diretivas que tornam a implementação do Sistema GS1 uma realidade para um setor até então desalinhado em termos de alinhamento da informação.

A nova sede é também um centro interpretativo ativo dos Standards GS1. Como funciona a mesma?

Falamos do Centro de Inovação e Competitividade, que está situado no piso térreo da nossa nova Sede. Um espaço com aproximadamente 450m² que propõe uma viagem pelo mundo dos Standards GS1. Neste espaço, os visitantes têm acesso a uma visita interativa e dinâmica que permite dar a conhecer os benefícios do Sistema GS1, "ao vivo e a cores". Através de seis módulos expositivos, percebemos de que forma os Standards GS1 estão presentes no dia a dia da vida de todos os visitantes, de manhã à noite, em qualquer ponto das cadeias de valor, nos mais diferentes setores, da origem ao consumidor final. ■